

## Realização de testes rápidos para HIV e Sífilis no âmbito universitário

L.V. S. Bonatto<sup>1\*</sup>; A.C. Carvalho<sup>1</sup>, P. Medeiros<sup>1</sup>, V. R. de Medeiros<sup>1</sup>, A. de C. Martinez<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE; <sup>2</sup>Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, coordenadora do projeto;

\*laaurabonatto@hotmail.com

### Resumo

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são causadas por diversos tipos de agentes etiológicos e a realização da testagem sorológica para as IST's é uma das principais estratégias na prevenção e diminuição da morbimortalidade de tais doenças. O trabalho objetiva descrever a experiência de implementação de testes rápidos de HIV e Sífilis na Unioeste, campus de Cascavel, pelo projeto de extensão Coletivo ISTEja Prevenido. Foram realizadas quatro campanhas de testagem rápida (dez/2017 a dez/2019) e a ação aconteceu no ambulatório do campus, sendo desenvolvida por acadêmicos integrantes do projeto e profissionais do Centro Especializado de Doenças Infecto-Parasitárias (CEDIP). Ao todo, foram realizados 599 exames, sendo 62% em mulheres e 38% homens. A faixa etária prevalente foi de 20 a 25 anos. O projeto contribui de modo a discutir e implementar estratégias que visem a educação sexual e prevenção de IST's, especialmente na população jovem, permitindo um conhecimento sobre o estado sorológico.

**Palavras-chave:** HIV/AIDS, sífilis, educação em saúde, testes sorológicos

### 1. Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são causadas por diversos tipos de agentes etiológicos, sendo transmitidas por meio do contato sexual, via sanguínea e/ou de forma vertical<sup>[1]</sup>. No mundo, estima-se que mais de 1 milhão de casos de IST's curáveis são notificados por dia<sup>[2]</sup>, e mais de 1,7 milhões de novos casos de HIV ocorreram em 2018<sup>[3]</sup>. Dados do Boletim Epidemiológico mostram que no Brasil, de 2007 até junho de 2019, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 300.496 casos de infecção pelo HIV. Ainda, no ano de 2018, foram notificados 43.941 casos de HIV (Vírus da Imunodeficiência Adquirida) e 37.161 casos de AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)<sup>[4]</sup>. Em relação à Sífilis, também em 2018, foram notificados 158.051 casos de sífilis adquirida, 62.599 casos de sífilis em gestantes, 26.219 casos de sífilis congênita e 241 óbitos por sífilis congênita<sup>[5]</sup>.

Como a manifestação clínica destas infecções são tardias, muitas pessoas podem contrair e disseminá-las por longos períodos, pois a maioria das pessoas desconhece seu estado sorológico. Assim, se faz necessário que os indivíduos com vida sexual ativa procurem realizar a testagem regularmente para o HIV, sífilis e hepatites B e C<sup>[6]</sup>.

O estímulo para a realização da testagem sorológica para as IST's é uma das principais estratégias na prevenção e diminuição da morbimortalidade de tais doenças, colaborando para a detecção precoce e início em tempo oportuno do tratamento<sup>[7,8]</sup>.

A oferta de testagem rápida e sua expansão constitui-se uma das estratégias para atingir as metas propostas pelas nações unidas. A UNAIDS (Programa de Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS) lançou um projeto com o objetivo de erradicar o HIV até o ano de 2030, norteado pela meta 90-90-90. Essa meta prevê que até este ano, 2020, tenhamos 90% de todas as pessoas com HIV/AIDS diagnosticadas, 90% dos diagnosticados recebendo terapia antirretroviral e 90% das pessoas em tratamento com carga viral indetectável<sup>[9,10]</sup>. Essa meta também está prevista dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que

busca, com a sua implementação, fazer com que a AIDS deixe de ser um problema de saúde pública no mundo<sup>[11]</sup>.

A expansibilidade da oferta de testes é de extrema importância para alcançar essas metas, constituindo-se uma forma oportuna para realização da educação em saúde, tanto no momento pré quanto pós-teste, sendo fundamental para o controle e identificação de IST's e de promoção da saúde sexual e reprodutiva dentro da universidade<sup>[10]</sup>.

Nesse contexto, em 2017, surgiu o projeto de extensão “Coletivo ISTEja Prevenido”, integrando estudantes de diversos cursos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste - campus de Cascavel) com o objetivo de atuarem na prevenção às IST's no âmbito universitário, desenvolvendo diversas ações de prevenção voltadas para o público jovem, entre elas, a realização de campanhas de testes rápidos para sífilis e HIV, que atualmente apresentam taxas crescentes entre os jovens no município de Cascavel/PR e região.

Além disso, dentro da oferta da testagem rápida, o projeto busca incentivar a interação e integração de forma que os participantes se sintam confortáveis para manifestarem suas dúvidas livres de preconceitos e estigmas. O diálogo e ações de educação em saúde representam importante relevância na mudança da postura dos jovens frente às IST's, repercutindo de maneira positiva e estimulando o debate e reflexão acerca do tema<sup>[12]</sup>.

Deste modo, o trabalho tem como objetivo descrever a experiência de implementação de testes rápidos de HIV e Sífilis na Unioeste, campus de Cascavel, com finalidade de orientar os acadêmicos do campus sobre a prevenção de IST's e refletir sobre os dados epidemiológicos na população jovem.

## **2. Materiais e Métodos**

### **2.1. Materiais**

Durante as campanhas de testagem rápidas desenvolvidas pelo projeto, utilizou-se de flyers e panfletos que foram distribuídos no campus aos acadêmicos, bem como as mídias sociais (Instagram e Facebook) para a divulgação das campanhas. Os materiais foram elaborados pelos integrantes do projeto e continham informações sobre a data da campanha, horário, local e documentos necessários. Ainda, os testes rápidos utilizados na campanha foram disponibilizados pelo Centro Especializado de Doenças Infecto-Parasitárias (CEDIP).

### **2.2. Metodologia**

No período de dez/2017 a dez/2019, foram realizadas quatro campanhas de testagem rápida no Campus Cascavel da Unioeste. A ação aconteceu no ambulatório do campus, nos períodos matutino e noturno, sendo desenvolvida por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia, juntamente com os profissionais do Centro Especializado de Doenças Infecto-Parasitárias (CEDIP) que é o centro de referência do município, bem como o apoio da universidade.

Todos os discentes integrantes do projeto realizaram previamente ao evento, treinamento com a enfermeira infectologista do CEDIP, de modo a estarem adequadamente habilitados à coleta. No entanto, os resultados positivos foram repassados aos participantes apenas pela equipe do CEDIP, que possui treinamento para tal ação.

A divulgação da atividade aconteceu nas semanas anteriores, de forma online, através de publicações nas redes sociais do projeto, de forma presencial nas salas de aulas, e com a colagem de cartazes no campus.

No decorrer do teste, foram preparadas duas salas, sendo uma destinada para a realização de palestras e orientações individuais, e a outra para distribuição de preservativos/lubrificantes, folhetos com informações sobre prevenção e sinais/sintomas,

possibilitando que os participantes se sentissem à vontade para sanar dúvidas. Dentre as orientações dadas, enfatizamos a importância do conhecimento sobre a janela imunológica, período no qual podemos ter resultado falso negativo, pois corresponde ao período de incubação do patógeno no organismo que pode ser de até 30 dias, sendo necessário repetir o teste para a confirmação do estado sorológico.

Durante a atividade, disponibilizamos também as redes sociais (Facebook e Instagram) do projeto e do CEDIP para que os participantes utilizassem como meio de comunicação para solicitar informações sobre atendimento ou esclarecer possíveis dúvidas sobre as IST's.

### **3. Resultados e Discussão**

Ao todo, foram realizados 599 exames, sendo 62% (n=370) em mulheres e 38% (n=229) homens. A faixa etária prevalente foi de 20 a 25 anos (45% / n=273), seguida da faixa de 14 a 19 anos (38% / n=235). Pessoas acima dos 30 anos representou 7% (n=41) dos participantes. Ainda, desde a implementação de testes rápidos pelo projeto em parceria com o CEDIP, cerca de 30 integrantes do projeto de diversos cursos auxiliaram na elaboração das ações, realizando a coleta de testes rápidos, palestras educativas, e também a orientação à população acadêmica participante da campanha.

De acordo com a literatura, em relação à faixa etária, a maioria dos casos de HIV e Sífilis concentra-se entre 20 a 34 anos, tornando relevante as ações de educação em saúde direcionadas a esse público, devido ao momento da vida em que os jovens se encontram, contribuindo significativamente para a construção de novos saberes no campo da prevenção<sup>[4,5,13,14]</sup>.

Ao longo das quatro campanhas realizadas pelo projeto, obteve-se nove testes positivos para sífilis e dois testes positivos para HIV. Apesar disso, tais números podem não indicar a quantidade absoluta de pessoas infectadas tanto pela bactéria da Sífilis, quanto pelo vírus HIV, devido ao conceito de janela imunológica. Muitos indivíduos não têm conhecimento que são portadores de IST's por não apresentarem manifestações evidentes, o que torna tais infecções um sério problema para a saúde pública mundial devido aos elevados índices de casos e fácil disseminação<sup>[14]</sup>.

Um retorno importante foi observado nas redes sociais do projeto que registrou aumento no número de seguidores após a realização das testagens. Em um estudo semelhante realizado com jovens hispânicos, o autor relata que o acesso a testagem rápida na universidade foi importante para os participantes, e que as mídias sociais foram consideradas os meios mais eficazes para disseminar informações entre os universitários<sup>[15]</sup>.

### **4. Conclusões**

Embora as IST's sejam um sério problema de saúde pública, as medidas educativas e preventivas são extremamente importantes para o seu controle e identificação. Neste contexto, insere-se o Coletivo ISTEja Prevenido, projeto que contribui de modo a discutir e implementar estratégias que visem a educação sexual e prevenção de IST's, especialmente na população jovem.

A realização de campanhas de testes rápidos, além de possibilitar aos participantes o conhecimento sobre o seu estado sorológico, permite a adequada orientação e encaminhamento para o tratamento caso fosse necessário. Por fim, a ação possibilitou que os jovens pudessem ter um conhecimento sobre o projeto e suas demais ações na universidade.

### **Agradecimentos**

À Universidade Estadual do Oeste do Paraná, à Pró-Reitoria de Extensão e ao Centro Especializado de Doenças Infecto-Parasitárias (CEDIP) pelo apoio às ações do projeto Coletivo ISTEja Prevenido.

## Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, 2015.
- [2] World Health Organization (WHO). Sexually transmitted infections STIs, 14 June 2019, Disponível em: <[https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis))>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.
- [3] UNAIDS. RELATÓRIO INFORMATIVO – DIA MUNDIAL CONTRA A AIDS 2019. ESTATÍSTICAS GLOBAIS SOBRE HIV. Disponível em [https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2019/11/2019\\_UNAIDS\\_WAD2019\\_FactSheet.pdf](https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2019/11/2019_UNAIDS_WAD2019_FactSheet.pdf). Acesso em: 05 de outubro de 2020.
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids**. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hiv-aids-2019>>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.
- [5] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Sífilis**. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.
- [6] BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **O que são IST's**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.
- [7] PRZYBYLA, S. M. Rapid HIV Testing on the College Campus: Comparing Traditional and Outreach Models. **Journal of AIDS and HIV Research**, v. 5, n. 1, 2013.
- [8] ARAÚJO, W. J. et al. Percepção de enfermeiros executores de teste rápido em Unidades Básicas de Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 631–636, 2018.
- [9] UNAIDS. 90-90-90: On the right track towards the global target. Geneva: UNAIDS, 2016. Disponível em: <[https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/90\\_90\\_90\\_Progress\\_ReportFINAL.pdf](https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/90_90_90_Progress_ReportFINAL.pdf)>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.
- [10] BONES, A. A. N. da S.; COSTA, M. R. da; CAZELLA, S. C. A educação para o enfrentamento da epidemia de HIV. **Interface: comunicação, educação e saúde**, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/icse/2018.nahead/10.1590/1807-57622017.0066/pt>>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.
- [11] ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS), 55o CONSELHO DIRETOR. 68ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS. Plano de Ação para a prevenção e o controle do HIV e de infecções sexualmente transmissíveis 2016-2021. Washington, D.C., EUA, 26 a 30 de setembro de 2016. OPAS: 2016.
- [12] SPINDOLA, T. et al. Dialogando com estudantes universitários sobre as infecções sexualmente transmissíveis. **Interagir: pensando a extensão**, n. 24, p. 60–68, 2017.
- [13] FONTE, V. R. F. da et al. Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, 2018.
- [14] PEDER, L. D. de et al. Aspectos epidemiológicos da sífilis no sul do Brasil: cinco anos de experiência. **Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, Goiânia, v. 46, p. 33-43, 2019.
- [15] FERNANDEZ, S. B.; HOWARD, M.; HOSPITAL, M.; MORRIS, S. L.; WAGNER, E. F. Hispanic Students' Perceptions About HIV/STI Testing and Prevention: A Mixed-Methods Study in a Hispanic-Serving University. **Health Promot Pract.**, v. 20, n. 5, p. 742-750, 2019.